

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

MARIA LAURA CARDOSO MEDEIROS

PADRÃO ESTÉTICO E FEMINILIDADE: SER MULHER

CRICIÚMA

2020

MARIA LAURA CARDOSO MEDEIROS

PADRÃO ESTÉTICO E FEMINILIDADE: SER MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) MSc. Kátiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA

2020

MARIA LAURA CARDOSO MEDEIROS

PADRÃO ESTÉTICO E FEMINILIDADE: SER MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens.

Criciúma, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira - Mestre - (UNISUL) - Orientador

Prof^a. Daniele Cristina Zacarão Pereira - Mestre - (UDESC)

Prof^o. Eduardo Osorio Silva - Doutor - (UNICAMP)

Dedico essa pesquisa a todas as mulheres que lutam diariamente para serem quem são. Ninguém consegue nos parar quando entendemos que merecemos mais da vida, do amor e do universo. Nosso lugar é onde quisermos estar. Quando quisermos estar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais por sempre terem batalhado tanto por mim quanto pelo meu irmão para nos proporcionar uma vida e uma qualidade de ensino melhor, por me ensinar a dar valor às pequenas conquistas desde cedo, pelas inúmeras mudanças de cidade que tivemos e até mesmo de país, hoje entendo e vejo o quão benéfico foi ter o privilégio de conhecer novas pessoas, novas culturas, o que passamos fez parte da construção do ser que sou hoje. Jamais vou me esquecer da cortina de ganchinho de roupa do meu quarto, da televisão que só pegava globo (com a antena conectada no bombрил), do nosso sofá (com a peculiaridade de ser quebrado, era engraçado ter que encaixar a lateral quando caia), dos dinheiros contados, de ver vocês nunca abaixarem a cabeça para os problemas. Vocês me tornaram a mulher forte que sou.

Agradeço a você, meu pai, por me ensinar a ser persistente, a lutar pelo que quero e principalmente, nunca deixar que alguém me diga o que eu devo ou não fazer, agradeço por me mostrar que jamais dependerei de alguém ou algo para ser feliz, além de mim mesma.

Agradeço a você, minha mãe, por ser a mulher mais guerreira que conheço, e também por ter sido motivadora muitas vezes, quando disse que eu estava errada ou que não conseguiria fazer tal coisa (uma motivação desafiadora né?). Agradeço pela rigidez com a minha educação, hoje não aceito menos que dar 101% de mim em tudo que faço. Persistência aparentemente está no nosso sangue.

Agradeço a você, avó/madrinha, por ser minha segunda mãe, por me acolher sempre que precisei, por me apoiar, por ser essa mulher maravilhosa e um grande exemplo de resiliência.

Agradeço a minha gatinha Pandora, por me ouvir choramingar e surtar diversas vezes, deve ser difícil ouvir e não poder falar nada né?

Agradeço as minhas colegas, amigas e irmãs de alma: Julia de Lorenzi e Lara Cardoso, o que seriam desses quatro anos de curso sem vocês? Obrigada por terem tornado as minhas semanas mais divertidas e por terem colecionado as melhores lembranças que carregarei para sempre comigo, obrigada por tanto!

Com muito amor e carinho,

Maria Laura.

“Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para a mulher de se afirmar como mulher, mas de tornarem-se seres humanos na sua integridade.”

Simone de Beauvoir

RESUMO

Esta pesquisa propõe abordar o padrão estético e a feminilidade sobre ser mulher. Por que somos objetificadas? O que motiva a sociedade a instaurar padrões de beleza ideal? Como a experiência de um isolamento social pode interferir diretamente na autoestima das mulheres? Pretendo refletir sobre como as mulheres artistas apresentam na maioria de suas produções um caráter autobiográfico, resultante do impacto dessa opressão estética a qual passamos. Desta forma, ao longo desta pesquisa, investigo como os padrões de beleza estabelecido pela sociedade atual são apresentados e problematizados por artistas mulheres contemporâneas, abordo a influência da mídia atual na construção dos padrões estéticos do corpo feminino, a partir de entrevistas com mulheres relatando suas experiências pessoais, e por fim, apresento um projeto artístico autoral problematizando a opressão estética vivenciada pelos corpos femininos.

Palavras-chave: Estética. Feminino. Padrões. Mulher. Corpo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cirurgias plásticas	19
Figura 2 – Busca do corpo perfeito	20
Figura 3 – Definição da palavra feminilidade.....	22
Figura 4 – Definição da palavra feminilidade.....	23
Figura 5 – Funções da mulher.....	24
Figura 6 – Orlan antes do transumanismo.....	27
Figura 7 – Omnipresence-Surgery, 1993.....	28
Figura 8 – Omnipresence-Surgery, 1993.....	28
Figura 9 – Omnipresence-Surgery, 1993.....	29
Figura 10 – Omnipresence-Surgery, 1993.....	29
Figura 11 – Omnipresence-Surgery, 1993.....	29
Figura 12 – Cindy Sherman, Untitled Film Still #58, 1980..	30
Figura 13 – Cindy Sherman, Untitled #87, 1981.....	31
Figura 14 – Cindy Sherman, Untitled #167, 1986	32
Figura 15 – Eye Body (1963-2005), colecção MoMA.....	33
Figura 16 – Carolee Schneemann, "Meat Joy", 1964	34
Figura 17 – Isolamento Social	35
Figura 18 – Convite	37
Figura 19 – Grupo do whatsapp.....	38
Figura 20 – Grupo do whatsapp.....	38
Figura 21 – Grupo do whatsapp.....	39
Figura 22 – Grupo do whatsapp.....	39
Figura 23 – Grupo do whatsapp.....	39
Figura 24 – Grupo do whatsapp.....	39
Figura 25 – Grupo do whatsapp.....	40
Figura 26 – Grupo do whatsapp.....	40
Figura 27 – Grupo do whatsapp.....	40
Figura 28 – Grupo do whatsapp.....	40
Figura 29 – Grupo do whatsapp.....	41
Figura 30 – Grupo do whatsapp.....	41
Figura 31 – Termo de autorização	42
Figura 32 – Termo de autorização	42

Figura 33 – Termo de autorização	43
Figura 34 – Termo de autorização	43
Figura 35 – Termo de autorização	43
Figura 36 – Termo de autorização	43
Figura 37 – Termo de autorização	44
Figura 38 – Carolina Lemos	44
Figura 39 – Carolina Lemos	44
Figura 40 – Gabriela Benetti.....	45
Figura 41 – Gabriela Benetti.....	45
Figura 42 – Julia de Lorenzi	45
Figura 43 – Julia de Lorenzi	45
Figura 44 – Larissa Martins	46
Figura 45 – Larissa Martins	46
Figura 46 – Leticia Dal Pont	46
Figura 47 – Leticia Dal Pont	46
Figura 48 – Myrella Olivia Alves.....	47
Figura 49 – Myrella Olivia Alves.....	47
Figura 50 – Paola Bleyer	47
Figura 51 – Paola Bleyer	47

SUMÁRIO

1 SER MULHER: INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIFICAÇÃO	16
2.1 O CONTROLE DAS MÍDIAS SOCIAIS	19
3 FEMINILIDADE.....	21
3.1 IDEALIZANDO A MULHER.....	24
4 ARTISTAS MULHERES CONTEMPORÂNEAS.....	25
4.1 ORLAN.....	27
4.2 CINDY SHERMAN.....	30
4.3 CAROLEE SCHNEEMANN.....	32
5 ISOLAMENTO SOCIAL E SER MULHER HOJE: O INÍCIO DA PRODUÇÃO	35
5.1 A PALAVRA É DELAS	37
6 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	55

1 SER MULHER: INTRODUÇÃO

O que é uma mulher padrão? Quanto mais euro centrada, mais padrão. Mas o padrão não é só estético, o padrão também é inserido na grande maioria na feminilidade, do que se espera do comportamento da mulher. Quanto mais próxima do padrão eurocêntrico, mais padrão estético¹. Acontece que hoje em dia eu posso comprar um corpo, então esteticamente falando, sim, eu posso comprar a beleza, me montar inteira com cirurgias plásticas, e então me tornar um padrão estético.

Só que geralmente seguem um padrão de feminilidade, aquilo que esperam de uma mulher. O que se espera de uma mulher quando você, a mulher, quando você, na sua construção social, a construção do indivíduo mulher, já recebe vários papéis de gênero? Olha, você, menina, você vai gostar de rosa, vai ser a ciência, vai ser acessada, não vai falar palavrão, deve ter bons modos, deve ser maternal.

Mas a mulher hoje, na grande maioria, não atende esse padrão de feminilidade, por mais que ela seja uma Gisele Bündchen, sem atender esse padrão do “ser feminina”, ela também está fora do padrão. E é isso que fazemos. Vemos os privilégios. Quanto mais próxima do padrão mais privilegiada você é dentro da sociedade. Falamos muito sobre a masculinidade tóxica, mas esquecemos o quanto a feminilidade é tóxica com nós, o quanto muitas mulheres se submetem a mudar quem são. Eu tenho que ser mulher e ser mulher é desse jeito. E para você, o que é ser mulher? Isso é uma pergunta sem respostas prontas.

O tema que pretendo trabalhar neste projeto de pesquisa é “A Opressão Estética do Corpo Feminino”. O que motiva a sociedade a instaurar padrões?

Como artista e pesquisadora, quero que as pessoas percebam que o padrão de beleza, o padrão do ser feminino que nos é instaurado, é algo por muitas vezes distante da nossa realidade. E com isso, trago a questão motivadora dessa pesquisa: **Como os padrões de beleza e do ser feminino estabelecidos pela sociedade atual, são apresentados e problematizados por artistas mulheres contemporâneas?**

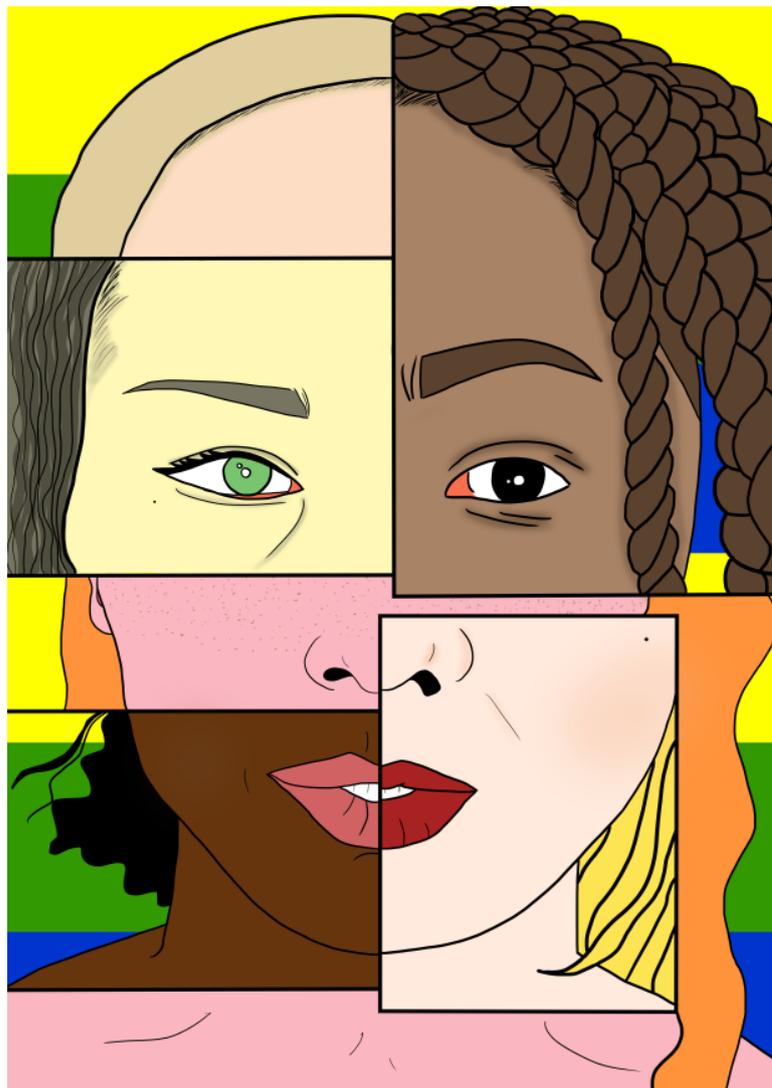
Como artista, sempre me questionei muito sobre o que levava nós mulheres a sermos tão atingidas pela mídia de forma negativa e supérflua relacionada ao nosso corpo, fazendo com que a estética nos transmita a ideia de saúde, magreza e atitude.

¹ Isso será explicado no decorrer da pesquisa.

O medo de não conseguir suprir todos os padrões estéticos que são instaurados é amenizado com vários produtos e técnicas de beleza que prometem efeitos milagrosos. O mercado da beleza nos vende a “possibilidade” de permanecer viva, bela e saudável. E podendo comprar tudo isso, ficamos cada vez mais próximas desse padrão estético.

Fiquei um tempo sem produzir, pois, achava que só poderia seguir um caminho e uma linha de produção, até me dar conta de que eu posso produzir o que eu quiser. Não sigo somente uma técnica, eu gosto da fotografia, do desenho digital, das colagens, da pintura, gosto da liberdade de expor o que eu sinto de várias maneiras. Então em 2017 passei a trilhar meu novo caminho de produções.

Uma das produções mais significativas foi a “*Expressões, 2018*”, o qual retrato várias partes da face das mulheres formando assim, um só rosto, através de ilustração digital simulando colagem:



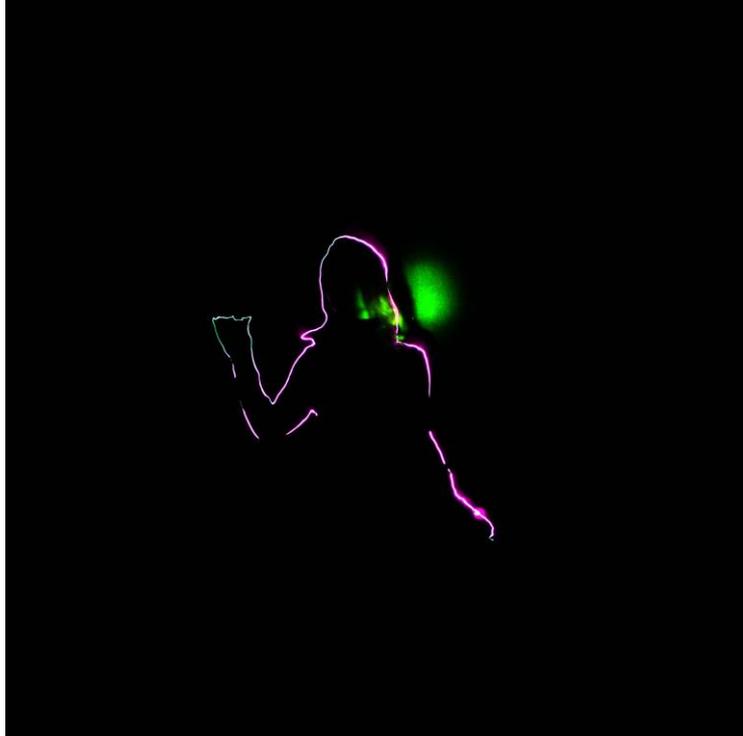
Outras produções seguintes também abordam esta temática. “*Bem me Quer*” (2018), uma ilustração digital com uma mulher colhendo flores para ela mesma:



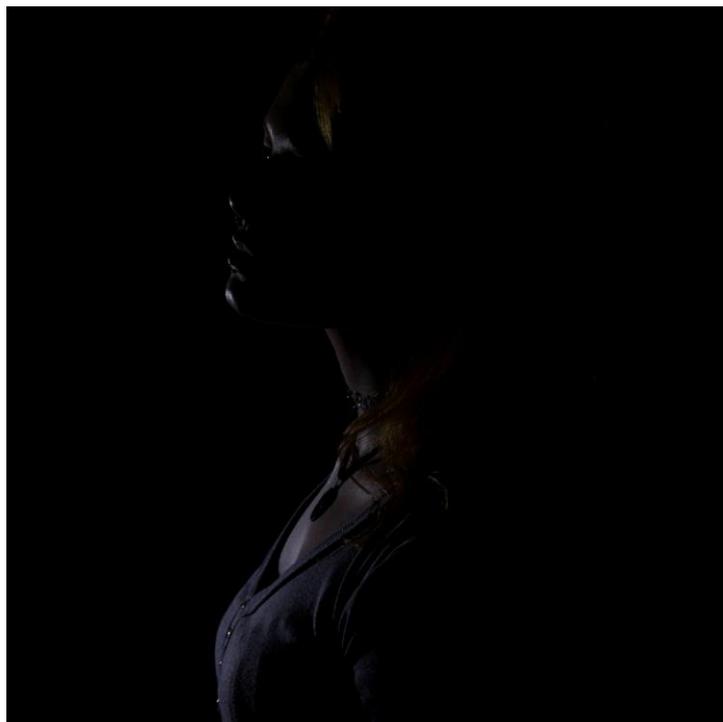
“*Duas Faces*” (2018), também ilustração digital apresento à tristeza e felicidade da face feminina:



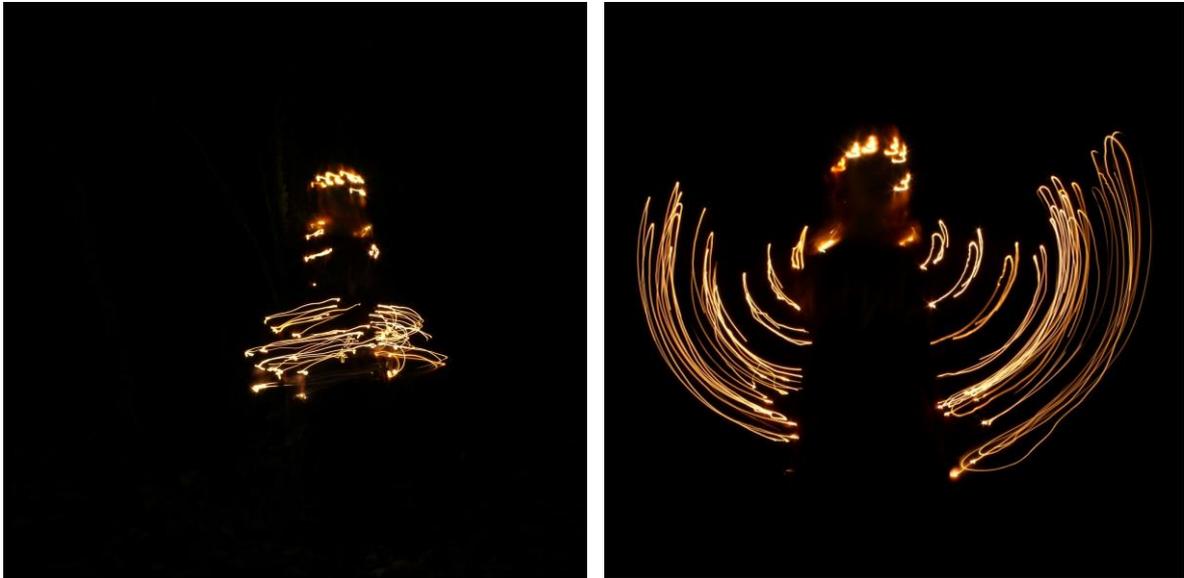
“Corpo” (2019), uma produção em *light painting* para imaginar a continuação do corpo, ele flutua, ele se transforma:



“Toque” (2019), uma fotografia que mostra a delicadeza do corpo feminino, o realce da pele transmitido através de sombras e luz:



“*Liberdade*” (2019), que apresenta uma mulher na forma de anjo em chamas, libertando-se de suas amarras, produzido em *light painting*:



Assim, é possível perceber que meus interesses enquanto artista e pesquisadora estão sempre voltadas para a mulher, para o meu eu, para o mundo feminino, e por isso, pretendo investigar os padrões de beleza e da feminilidade estabelecidos pela sociedade em sua grande maioria ocidentais e a produção de artistas mulheres contemporâneas, sendo esta uma discussão importante para o contexto atual.

Minha pesquisa está inserida na linha de **Processos e Poéticas: Linguagens**, para conclusão do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC, pois partindo da minha produção artística pretendo investigar como os padrões de beleza estabelecido pela sociedade atual, são apresentados e problematizados por artistas mulheres contemporâneas.

Através de materiais bibliográficos, minha pesquisa irá de encontro com a produção artística, para ao decorrer deste trabalho, responderem as problemáticas que surgirem. Neste sentido, adotarei o método da **A/R/tografia**, que é a investigação de orientação **qualitativa** que utiliza procedimentos artísticos, sejam estes literários, cênicos, visuais ou performativos, para dar conta de práticas de experiências nas que tanto os diferentes sujeitos (pesquisador, leitor, colaborador) como as interpretações

sobre suas experiências revelem aspectos que não são visíveis em outro tipo de investigação.

A/r/tografia busca o sentido denso e intenso das coisas e formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes que os formatos tradicionais da pesquisa não podem ou conseguem fornecer. Mover-se para além das tradicionais dissertações fundamentadas em texto para acolher discursos complexos possíveis e comuns dentro das artes gera um sistema novo de troca, onde a pesquisa educacional, baseada em arte, se revela como uma modalidade provocativa de fazer pesquisa. (DIAS, 2014, p.257)

Uma parte importante desta pesquisa é a produção artística, que caminhará paralela à investigação teórica. Neste sentido, trago como referência a pesquisa de Santaella (2017, p. 1):

O corpo está obsessivamente onipresente porque se tornou um dos sintomas da cultura do nosso tempo. Diferentemente dos sintomas históricos do século XIX, que se davam no corpo, que marcavam o corpo, gradativamente esses sintomas foram crescendo até tomar o corpo ele mesmo como sintoma da cultura.

Com o intuito de mostrar ao público como os padrões de beleza estabelecido pela sociedade atual interferem na vida das mulheres, produzi uma sessão de fotos a distância com sete mulheres com estereótipos físicos diferentes, no qual elas estão utilizando roupas parecidas para mostrar que não há um único padrão.

Utilizei a frase: ‘eu não sou só uma mulher padrão’, para escrever nessas fotos que serão expostas. Com as mesmas mulheres da sessão de fotos, produzi um documentário o qual elas responderam cinco questões. Desta forma, ao longo desta pesquisa, investigo como os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade atual são apresentados e problematizados por artistas mulheres contemporâneas, abordo a influência da mídia na construção dos padrões estéticos do corpo feminino, a partir de entrevistas de forma virtual com mulheres e, por fim, apresento um projeto artístico autoral problematizando a opressão estética vivenciada pelos corpos femininos.

2 OBJETIFICAÇÃO

Definições construídas pelo olhar masculino foram carregadas pelo corpo feminino por muito tempo. Com o fortalecimento de alguns movimentos sociais, como o feminismo, e em especial a partir dos anos 70, artistas mulheres–começaram a

produzir suas artes com a intenção de romper com os rótulos de padrões de beleza estabelecidos ao corpo feminino pela sociedade.

A inferiorização da mulher é inserida na sociedade através dos olhares sociais masculinos, fazendo com que a condição subordinada da mulher seja facilmente transmitida e incorporada na sociedade. A mídia por trás da manipulação do corpo feminino como objeto de consumo afirma essa distinção de papéis. Sabemos que a arte sempre seguiu as regras de uma sociedade dominada por homens, e sendo assim, em sua maioria, a mulher sempre foi representada pelo olhar masculino e a construção de personagens femininas sempre teve como público-alvo o olhar masculino. Resumindo, a arte principalmente foi feita por homens artistas que interpretavam a mulher, transformando-a no que eles quisessem. (VIEIRA, 2010, p. 16)

No contexto contemporâneo, o corpo feminino tornou-se elemento de exposição, admiração, desejo, não apenas nas artes, mas também na mídia publicitária. A influência da mídia perante a sociedade consumista atribui ao indivíduo a responsabilidade pela padronização do seu próprio corpo. O que vemos na mídia é a proposta de um ideal, "regras" a serem seguidas, mas mesmo você atendendo todas essas exigências ainda assim não será o suficiente.

São, de fato, as representações nas mídias e publicidade que têm o mais profundo efeito sobre as experiências do corpo. São elas que nos levam a imaginar, a diagramar, a fantasiar determinadas existências corporais, nas formas de sonhar e de desejar que propõem. "Técnicas de composição e adorno da carne (estilos de andar, vestir, gesticulação, expressão, a face e o olhar, os pelos corporais e os adornos)" perfazem toda uma maquinação do ser. (SANTAELLA, 2004, p.126)

A projeção desse padrão estético nos direciona na busca incansável por um padrão estético. O corpo passa a ser um objeto de controle para a mídia, que contribui para divulgar o lado negativo dessa nossa busca. Casos de anorexia, bulimia, cirurgias que levam à morte e deformações corporais resultantes de verdadeiros equívocos científicos, vem nos mostrando diariamente que o desejo de possuir um corpo perfeito, que traga a ideia de que mergulhamos em uma fonte da juventude, não condiz com o que deveria ser essencial para o ser humano, bem longe disso.

Sobre a nossa pele, depositamos essa série de informações que traduzem todo esse padrão estético que nos foi imposto. Tornou-se cultural e, por mais que desejemos apagar tudo isso, ainda assim, essa beleza ideal está destinada a nos fazer sentir insatisfação o suficiente para entrarmos em uma metamorfose sem fim.

A imagem da mulher na sociedade contemporânea representa muito mais um banco de referências e belezas artificiais do que a verdade de um corpo realmente humano, aquilo que deveria ser a nossa essência. O desejo pela modificação corporal

transformou a sociedade feminina. Entrando neste campo artificial de padrão de beleza, podemos encontrar atrizes, modelos e um universo inteiro de celebridades fazendo poses e expressões falsas em seus rostos querendo nos dizer que é isso o que queremos ser. Mas acontece que muitas delas nem fazem parte da “mulher padrão”, afinal, não adianta você ter só a beleza, você também precisa ser feminina.

Partindo dessas ideias, posso citar a artista Orlan, cuja produção artística desenvolve-se em torno do tema o corpo da mulher na sociedade e as pressões exercidas sobre ele, ela usa o termo arte carnal para definir seu trabalho. Como cita em Pascholati (2018, p. 1):

A Arte Carnal é um trabalho de autorretrato no sentido clássico, mas com meios tecnológicos que são aqueles de seu tempo. Ela [a arte carnal] oscila entre desfiguração e refiguração. Ela [a arte carnal] se inscreve na carne porque nossa época começa a dar a possibilidade. O corpo se torna um “ready-made modificado” porque ele não é mais esse ready-made ideal que é só assinar. A Arte Carnal não se interessa ao resultado plástico final, mas à operação-cirúrgica-performance e ao corpo modificado, tornado lugar de debate público.

Muitas das operações-cirúrgicas-performáticas de Orlan são gravadas ou transmitidas ao vivo, como um reality show. Com o advento de novas tecnologias, muitas outras artistas mulheres passam a usar as linguagens midiáticas para questionar os padrões de beleza e conceitos de feminino estabelecidos pela sociedade.

Neste sentido, trago como referência a pesquisa de Lacerda (2017, p. 4), sobre o corpo feminino na arte midiática:

Ser artista mulher e explorar o feminino através da linguagem das artes midiáticas é a oportunidade de protagonizar a desconstrução e interrupção que se fez no espectador, possibilitando novas experiências e contatos com a arte contemporânea. De igual forma, com os conceitos de feminino que cada vez mais se desenrolam e se descobrem a cada nova obra destas artistas que contribuem tendo que buscar reconhecimento e espaço para o empoderamento de seus próprios corpos.

Ser uma mulher empoderada não é exercer poder sobre uma pessoa. É sobre exercer poder sobre si mesma. O empoderamento feminino refere-se basicamente a dar o controle para as mulheres, para que cada mulher possa assumir a sua individualidade. Com isso, crescemos e fortalecemos o nosso papel perante a sociedade em sua maioria patriarcal.

2.1 O CONTROLE DAS MÍDIAS SOCIAIS

A era das mídias sociais trouxe grande influência na maneira nas quais homens, e principalmente mulheres, veem e idealizam seus corpos desde muito jovens, trazendo uma idolatria ao corpo e uma busca de algo perfeito que, muitas vezes, é inexistente ou impossível de ser alcançado, gerando, com isso, grandes índices de distúrbios alimentares, depressões e distorções em relação à autoimagem.

Muitas vezes nós mulheres ficamos frustradas por consumir um produto cosmético que não realizou o tão esperado sonho que acreditávamos que realizaríamos, pois ele foi associado a algo que não podemos realizar somente um único produto, fazendo assim, com que nós continuemos a consumir uma eterna e incessante insatisfação.

Figura 1 – Cirurgias plásticas



Fonte: Imagens Google

Essa imagem reflete exatamente isso. Por conta de tanta influência midiática, muitas vezes nós não conhecemos bem nossas verdadeiras necessidades, e então tentamos supri-las com algumas alternativas além dos procedimentos estéticos, como consumir roupas ou objetos, fazendo com que depois de um tempo, elas voltem a aparecer, pois não nos foram satisfatórias, nem nunca serão, estavam mais uma vez sendo associadas a produtos.

Figura 2 – Busca do corpo perfeito



Fonte: [<https://www.ruaseis.com.br/2018/vamos-falar-de-padroao-de-beleza/>]

Cada sociedade cria padrões corporais de acordo com sua cultura, seus valores, costumes e época, dando origem, portanto, aos padrões de beleza, sensualidade, saúde e até mesmo postura. (GOULART, 2018, p.2)

Podemos chegar a um ponto da vida, que não saberemos quais são nossas reais características e quais foram apropriadas da sociedade pela influência que tiveram. Assim, ao consumirmos os produtos que prometem nos fazer atingir a beleza ideal, acreditaremos que isso possa ter incrementado à nossa personalidade. A mídia não foi criada somente com o objetivo de transmitir informações, ela também foi criada para influenciar intencionalmente o comportamento de nós mulheres.

Já dizia Frida Kahlo: *"Você merece o melhor, o melhor. Porque você é uma das poucas pessoas neste mundo ruim que é honesta consigo mesma, e isso é a única coisa que realmente conta."*

Sempre achei incrível o dia da mulher. Acreditava que por sermos tão especiais, tínhamos um dia só para nós. Até que crescer, e de fato, virar mulher, me fez entender que é apenas um dia conhecido como *'fica quieta, toma esse dia para você não reclamar da vida e ficar de boa.'*

Cheguei à conclusão que temos esse dia, esse único dia, justamente pelo fato de 364 dias do ano não serem nossos. O dia da mulher foi eleito dia 8 de março de 1908, porque mulheres de uma fábrica têxtil de Nova York, resolveram fazer uma manifestação por ganharem metade do salário dos homens, sendo que elas trabalhavam dezesseis horas enquanto os homens trabalhavam oito, ou seja, as mulheres ganhavam um quarto do que um homem ganhava para fazer exatamente a

mesma função na mesma fábrica. Coincidentemente com a intenção de evitar uma rebelião, todas essas mulheres queimaram dentro da fábrica. Essa história é afirmada como um “incidente” ocorrido, mas, não concordo com as evidências.

Naquele dia, cerca de 15 mil mulheres marcharam nas ruas da cidade por melhores condições de trabalho - na época, as jornadas para elas poderiam chegar a 16h por dia, seis dias por semana e, não raro, incluíam também os domingos. Ali teria sido celebrado pela primeira vez o "Dia Nacional da Mulher" americano. (BLAY, 2019)

Quando duas mulheres viajam juntas pelo mundo e são mortas, os jornais falam que elas estavam viajando sozinhas, sendo que elas eram duas, estavam juntas, “sozinha” significa que elas não tinham a presença de um homem e que por isso elas são colocadas em uma situação de perigo.

Então sim, precisamos conversar sobre o que é ser mulher. Diante de toda a luta, de todas as barreiras que ainda temos que superar, de todas as violências (físicas, simbólicas e institucionais) que ainda somos submetidas: o que precisamos realmente é de “rosas”?

3 FEMINILIDADE

Feminilidade em sua grande maioria é como uma chuva de opressão sobre as mulheres, uma etiqueta identificadora de loja violável e violentável, em paralelo com a opressão estética em sua grande maioria é o uniforme que a mulher deveria vestir.

ROUSSEAU (1995, p. 424) diz que a mulher é feita especialmente para agradar ao homem enquanto que este, se o fizer, sua necessidade não será direta, pois o mérito do homem “está na sua força, agrada, já, pela simples razão de ser forte”, concluindo que não se trata da lei do amor, mas a da natureza que a antecede. Com isso, a naturalização da desigualdade existente entre homens e mulheres justifica os diferentes papéis sociais que cada qual desempenha no mundo da vida.

Viver numa sociedade que nos molda para o olhar masculino é constantemente reaprender a ser mulher. A “ideia” da feminilidade brasileira é na grande maioria, um conjunto de atributos que torna alguém feminina. Em termos de aparência, por exemplo, hoje, uma mulher feminina é magra, com seios e bumbum fartos, tem cabelos compridos, usa maquiagem, unhas longas, sapatos de salto e depila seu corpo. Em termos comportamentais, ela quer se casar, quer ser mãe, está

longe de ser ambiciosa, não discute, não confronta, jamais levanta seu tom de voz, não opina.

Figura 3 – Definição da palavra feminilidade

The image shows a screenshot of the Google Dictionary interface. At the top, it says 'Dicionário'. Below that is a search bar with the placeholder text 'Pesquise uma palavra' and a magnifying glass icon. The word 'feminilidade' is displayed in a large font, with a speaker icon to its left. Below the word, it is identified as 'substantivo feminino'. There are two numbered definitions: 1. 'qualidade ou caráter de mulher; atitude feminina; feminidade. "usa sua f. como arma"' and 2. 'POR METONÍMIA o conjunto das mulheres. "era a representante da f. brasileira"'. At the bottom left, it says 'Definições de Oxford Languages' and at the bottom right, there is a 'Feedback' link. A button at the bottom center says 'Traduções e mais definições' with a downward arrow.

Fonte: Dicionário Google

Na nossa sociedade, o termo “feminino” não só é considerado secundário, como também inferior. Termos como “mulherzinha” são considerados ofensivos. Esteticamente, a mulher feminina está necessariamente fora do seu estado natural: se deixarmos duas crianças, uma garota e um garoto, chegarem aos 18 anos de idade sem nenhuma intervenção estética, o garoto será considerado masculino, mas a garota estará longe de ser considerada feminina.

O reflexo de uma cultura que recrimina a mulher que se distancia da feminilidade é a quantidade de procedimentos de beleza disponíveis no mercado, desde maquiagens até cirurgias.

A mulher não quer ser feminina muitas vezes para não chamar a atenção do homem, por ter sofrido com abuso sexual por exemplo. A ideia de atrair olhares masculinos por conta da própria beleza ou feminilidade, pode assustar quando por traz dessa mulher, há um trauma, e ainda assim, mesmo na tentativa de esconder-se ou passar despercebida em situações como a de chamar a atenção do homem, na maioria das vezes, a mulher não consegue.

Figura 4 – Definição da palavra feminilidade



Fonte: Imagens Google

Grandes empresas possuem um movimento sistemático em que primeiro abrem um espaço vazio na autoestima das mulheres, para depois oferecer a elas produtos e serviços que supostamente vão preencher esse vazio. Como é o caso da marca de cosméticos "DevaCurl", uma das principais marcas para cabelos cacheados do mundo, promete dar vida aos cabelos "apagados e quebradiços", deixando a mulher mais bela e confiante. Em matéria para o Portal R7, reportagem feita por Isadora Tega, foi revelado que vem enfrentando uma série de denúncias de clientes que alegam terem sofrido danos capilares depois de usar produtos da empresa.

De acordo com a entrevista feita por Tega em matéria para o Portal R7²:

"Samantha ignorou os sintomas, até começar a ver relatos parecidos com o dela de outras mulheres que usavam DevaCurl. Ela, então, parou de usar produtos da marca e garante: não teve mais problemas. A publicitária ainda diz que fez uma compra grande recentemente e, depois da polêmica, entrou em contato com a empresa para devolvê-la e ter o dinheiro de volta. Mas, segundo ela, a resposta que recebeu foi que é normal cair cabelo quando lava e que deveria ela procurar um médico para conseguir um atestado que comprovasse que os problemas eram causados pela DevaCurl".

Ou seja, novamente, prometem preencher esse vazio na autoestima, quando na verdade preenchem com um vazio maior ainda.

² <https://lifestyle.r7.com/beleza/marca-queridinha-de-cacheadas-e-acusada-de-deixar-clientes-carecas-19022020>

3.1 IDEALIZANDO A MULHER

Em pleno 2020, o problema do modelo aqui questionado de feminilidade, é que apesar de o cenário estar mudando cada vez mais (com as conquistas e direitos que já obtivemos ao longo do caminho), a expectativa da mulher tornar-se extremamente feminina/delicada persiste. A grande maioria espera que o comportamento de nós mulheres seja o de tornar-se submissa e passional, que nos submetemos a apenas o caminho doméstico, que cumpramos com nossas obrigações e não tomemos as decisões que nós mesmas gostaríamos de tomar, cita Ana Alice Costa a respeito:

...”não se nasce, se torna mulher”. Exatamente a palavra "tornar" que, no primeiro momento de formação do pensamento feminista, representou um marco, com a construção do conceito de gênero, passou a ser esse o ponto crítico do pensamento de Beauvoir. A palavra "tornar", na forma como a trata essa autora, significa, de fato, urna mudança do corpo biológico ao corpo cultural, isto é: do sexo ao gênero, de uma existência a outra. (COSTA, 1998, p.42-43)

Figura 5 – Funções da mulher



Fonte: [<https://danielaaneis.wordpress.com/2015/08/02/o-sindrome-da-super-mulher/>]

Desde cedo, somos levadas a acreditar que devemos nos calar diante de atos que nos incomodam, agredem ou simplesmente não nos agradam, porque estes fazem parte daquilo que se chama “amor”.

Conhecemos o amor de várias maneiras: o amor de pai, amor de mãe, amor de irmão(a), amor de parceiro(a). O que todos eles possuem em comum é a capacidade sem fim de proporcionar carinho, afeto, cuidado, segurança, cumplicidade etc. Amar alguém é algo tão maravilhoso que as pessoas se juntam para vivenciar

isso em grupos, em casais, em famílias. Contudo, muitas vezes nós mulheres, recebemos uma educação bastante controversa a respeito do amor.

Quando somos pequenas e um garoto toma alguma atitude violenta, como puxar nosso cabelo, nos empurrar, dar um beliscão ou um tapa, somos encorajadas a acreditar que essas atitudes são na realidade, uma demonstração de afeto. *“Ele faz isso porque gosta de você”*, nos dizem. O carinho, o abraço de uma mãe, que nos traria conforto e é até o momento o que conhecemos por amor, de repente passa a ter que dividir espaço com o tapa dado pelo garoto na escola, que dói e machuca, e isso não faz sentido algum.

Nós mulheres, aprendemos desde sempre, que determinados comportamentos fazem parte de uma suposta “natureza masculina”: homens não conseguem se controlar ao ver uma mulher atraente, estão fadados a serem infiéis; agressivos; agirem por impulso por causa de seu “instinto animal”; entre outras mentiras. A ideia da “natureza masculina” tem como objetivo, legitimar todas as atitudes desrespeitosas, violentas e irracionais que um homem possa ter com nós mulheres, assim, não nos resta alternativa a não ser aceitar que nossos relacionamentos tenham esses comportamentos da parte deles, porque “homem é assim mesmo”, então aceitamos o puxão de cabelo do garoto da escola, um namorado que “dá umas escapadas”, um tio que faz comentários desagradáveis sobre o nosso corpo.

Somos influenciadas a crer que devemos ter o menor número de parceiros possível, já que ter vários é visto como algo que nos desvaloriza, e que dessa forma não existirão homens para casar. É sempre incentivado que se procure um parceiro acima de qualquer coisa: nossa realização profissional, nosso desejo e nossos sonhos. A mulher pode até trabalhar e possuir uma profissão, mas sua realização ainda está presa ao casamento e à maternidade. Nossas realizações são realmente nossas, ou seria influência do que a maioria espera de nós?

4 ARTISTAS MULHERES CONTEMPORÂNEAS

No contexto da arte contemporânea é possível identificar o trabalho de muitas artistas mulheres que exploram criticamente o padrão estético do corpo feminino, assim como os estereótipos em torno do mesmo.

Neste sentido, vale destacar a produção de Mireille Suzanne Francette Porte, conhecida como Orlan, uma artista francesa que usa o corpo como suporte para suas obras. Por suas produções tratarem de intervenções cirúrgicas, ela não tem o objetivo de ficar bonita, mas sim, chocar e expor os absurdos da busca por um padrão de beleza impossível. Ela sempre gostou muito do barroco e da arte sacra, ao mesmo tempo que em que afirma que seu trabalho seja uma luta contra “a natureza, o DNA e Deus”.

Orlan é uma artista completa: faz esculturas, fotografias e usa seu próprio corpo como base para cirurgias plásticas com objetivo artístico. Ela guarda todas as sobras de suas cirurgias. Isso mesmo, ela guarda as partes de seu corpo (pele, carne e até gordura) para si e mais tarde as inclui em suas exposições. (LIMA, 2017)

A liberdade é norteadora no trabalho de Orlan, permitindo que ela se oponha ao que é pré-determinado social e politicamente, se posicionando contra “todas as formas de dominação, supremacia masculina, religião, segregação cultural e racismo”, como consta na biografia de seu site oficial³.

Outro significativo exemplo é Cindy Sherman e suas produções em fotografia.

Ela não é uma fotógrafa, mas uma artista que usa a fotografia. Cada imagem é formada em torno da representação fotográfica de uma mulher (ícones da mídia, publicidade, cinema, etc), e cada uma dessas mulheres é a própria Sherman, transformada em um glossário de poses, gestos e expressões faciais. (SHERMAN; MULVEY, 2019)

Para compor esse estudo, vale ainda citar Carolee Schneemann, que inspirada pelo pensamento feminista dos anos 60 e 70, usa o seu corpo como matéria principal da sua arte, como descreve Macel (2017) no site da Bienal de Veneza⁴:

Ao fazê-lo, ela situa as mulheres quer como criadores quer como elementos activos da própria criação. Em oposição à representação tradicional das mulheres meramente com um objecto nu, ela usou o corpo despido como uma força arcaica e primordial capaz de unificar energias. O seu estilo é directo, sexual, libertador e auto-biográfico.

Com este tema, pretendo refletir, sobre como as mulheres artistas apresentam na maioria de suas produções um carácter autobiográfico, resultante do impacto desses padrões o qual nós passamos.

³ <http://www.orlan.eu/>

⁴ <https://www.labiennale.org/en/art/2017/golden-lion-lifetime-achievement>

4.1 ORLAN

Orlan é uma entre os maiores artistas franceses reconhecidos internacionalmente. Ela usa escultura, fotografia, performance, vídeo, 3D, videogames, realidade aumentada, bem como técnicas científicas e médicas, como cirurgia e biotecnologia. Na década de 1960, Orlan questionava o status do corpo e as pressões políticas, religiosas e sociais que foram impressas, particularmente no corpo das mulheres. O seu compromisso, a sua liberdade e o feminismo fazem parte integrante do seu trabalho plástico, onde defende posições inovadoras, questionadoras e subversivas.

Figura 6 – Orlan antes do transumanismo



Fonte: [<https://medium.com/@gsealexander/orlan-before-transhumanism-44e214b4386c>]

Orlan viu que tinha um papel duplo: ela era observadora e observada. Para uma artista preocupada com o papel histórico das mulheres na arte (em grande parte despida e recebendo o olhar masculino), este foi um momento revelador.

Segundo Jeffries (2009), ela decidiu entrar na faca várias vezes - não porque sua vida estivesse em risco, mas porque acreditava que mudar cirurgicamente seu corpo poderia ser uma poderosa obra de arte.

Figura 7 - *Omnipresence-Surgery*, 1993.



Fonte: [<https://www.orlan.eu/works/photo-2/>]

Figura 8 - *Omnipresence-Surgery*, 1993.



Fonte: [<https://www.orlan.eu/works/photo-2/>]

Figura 9 - *Omnipresence-Surgery*, 1993.



Fonte: [<https://www.orlan.eu/works/photo-2/>]

Figura 10 e 11 - *Omnipresence-Surgery*, 1993.



Fonte: [<https://www.orlan.eu/works/photo-2/>]

Orlan tem um espaço em meu coração, confesso. A forma o qual ela quebra e desconstrói todo o estereótipo – esteticamente considerado belo – da mulher é completamente autêntico, ele incomoda à primeira vista pois a maioria não é acostumado a achar o “feio” bonito, muito menos apreciar, mas a questão é que ela não quer ser avaliada pelo estético, ela quer mais do que isso, ela quer realmente mostrar a mulher da forma que ela quiser ser, o ponto em que a mulher é capaz de chegar, ela testa nela mesma, as dores, as cirurgias, ela realmente mergulha de cabeça experimentando a própria produção.

4.2 CINDY SHERMAN

Ribeiro (2008) diz que Cindy Sherman encontrou na fotografia o suporte privilegiado para suas criações e logo começou a transpor para sua criação plástica sua fascinação pela autotransformação através de roupas e maquiagens.

Em 1977, iniciou o que seria sua primeira e mais famosa série fotográfica, com a qual obteve amplo reconhecimento no campo das artes: os *Untitled Film Stills*. Trata-se de fotografias em preto-e-branco ou coloridas, em que há vários personagens femininos que nos fazem pensar nas divas cinematográficas dos anos 40 e 50, capturadas em cenas de filmes noir, ou então em momentos de descontração na intimidade de suas casas.

Figura 12 - Cindy Sherman, *Untitled Film Still #58*, 1980. Cortesia da artista e da Metro Pictures, Nova York.



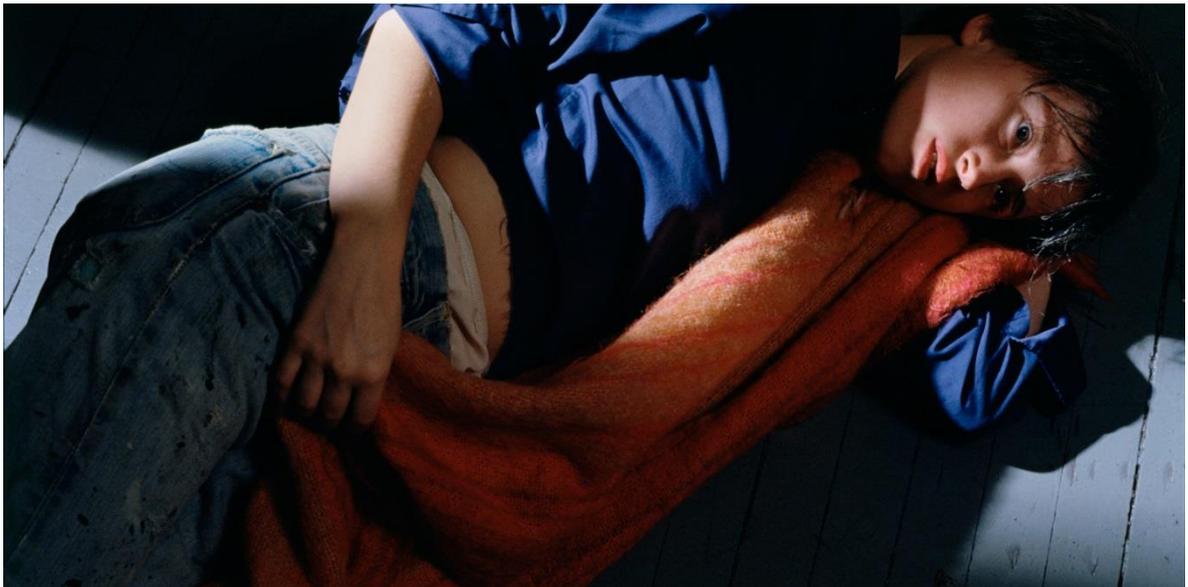
Fonte: [<https://revistazum.com.br/radar/cosmeticos-abjecao-cindy-sherman/>]

A primeira série de fotografias, que também estabeleceram a reputação de Sherman, é chamada de *Untitled film stills*. Em cada fotografia, Sherman posa para a câmera como se estivesse em uma cena de filme. Cada fotografia tem sua própria

musa em cena, evocando um estilo de filmagem que é altamente conotativo, porém elusivo. Sherman; Mulvey (2019).

Os objetos da luta feminina para se conformar à fachada de desejabilidade assombram a iconografia de Sherman. Maquiagem, saltos, cabelo armado, roupas respeitáveis, mas erotizadas, são todos cuidadosamente “colocados” e “feitos”. Sherman, a modelo, se veste a caráter enquanto Sherman, a artista, revela a máscara de sua personagem. A justaposição começa a denotar uma “superficialidade”, de forma que a nostalgia começa a se dissolver em desconforto. Sherman acentua esse desconforto ao inscrever uma vulnerabilidade tanto na musa em cena das fotografias quanto nas poses e expressões das mulheres.

Figura 13 - Cindy Sherman, *Untitled #87*, 1981. Cortesia da artista e da Metro Pictures, Nova York.



Fonte: [<https://revistazum.com.br/radar/cosmeticos-abjecao-cindy-sherman/>]

Essas produções falam sobre as emoções, os desejos, os devaneios femininos e são realizadas em espaços privados. Essas mulheres que a Sherman personifica, podem estar sonhando acordadas sobre um futuro romance ou podem estar de luto por um.

O lugar da mulher, marcado pela influência midiática, dos filmes às propagandas televisivas, é retratado de maneira irônica por Cindy Sherman, que não sem motivo torna-se uma das artistas com mais ressonância no movimento feminista, e a quem se atribui, conseqüentemente, uma grande influência do ideário feminista na feitura de seus trabalhos. O poder das imagens que circulam na mídia, sua influência na construção das identidades,

bem como a criação desse imaginário como um produto de consumo, em uma sociedade de consumo, parece ser sutilmente colocada em evidência pela artista, que em seus trabalhos constrói uma composição diretiva o suficiente para ser associada aos filmes ou à vida glamourosa das atrizes hollywoodianas, no entanto, sem especificar exatamente de quem se trata, ou em que circunstância. (RIBEIRO, 2008)

Figura 14 - Cindy Sherman, *Untitled #167*, 1986. Cortesia da artista e da Metro Pictures, Nova York.



Fonte: [<https://revistazum.com.br/radar/cosmeticos-abjecao-cindy-sherman/>]

As obras de Cindy Sherman possuem esse tom sarcástico misturado com um pouco de brutalidade, o que querendo ou não, quebra o padrão que conhecemos acerca da feminilidade. As mulheres de Sherman se deformam, se decompõem e se desconstroem.

4.3 CAROLEE SCHNEEMANN

Sobre Schneemann, Salema (2019) menciona que ela foi pintora, performer e realizadora. A artista recebeu o Leão de Ouro pela sua carreira de 60 anos na Bienal de Veneza da 2017, que a destacou como “uma das mais importantes figuras no desenvolvimento da performance e da body art”, através do seu trabalho inovador na performance feminista do início dos anos 60.

Scheemann explora a relação entre corpo e poder, foi pioneira nas questões sobre sexualidade e gênero e será eternamente lembrada.

Figura 15 - *Eye Body* (1963-2005), coleção MoMA.



Fonte: [https://www.publico.pt/2019/03/07/culturaipsilon/noticia/carolee-schneemann-1864515]

Para a curadora francesa Christine Macel, que a indicou para o Leão de Ouro, este é o primeiro filme erótico feminista: “Uma tentativa para dismantelar a construção patriarcal do erotismo e uma forte defesa da liberdade sexual” (Salema, 2019).

Como Oliver Basciano escreve para o Guardian, a carreira de Schneemann talvez seja melhor resumida na peça de 1964 “Meat Joy”. Uma hora de celebração bacanal da carne, a apresentação encontrou homens e mulheres brincando em vários

estágios de nudez enquanto se lambuzavam de tinta e trocavam punhados de peixe cru, frango e linguiça.

Segundo Solly (2019), “Meat Joy” chocou até mesmo Marcel Duchamp, que a declarou a obra de arte mais “bagunçada” que a França já viu. Em uma apresentação em Paris, um membro da platéia supostamente ficou tão irritado que se atirou na confusão e tentou estrangular Schneemann. Mas para os fãs, “Meat Joy” foi uma emoção de alta octanagem de complicações confusas, alegres, violentas, cômicas, eróticas e desagradáveis. Também tipificou, como escreve Anna Cafolla da Dazed, “o que agora é um ideal feminista universal - celebrar nossos corpos e nosso sexo”.

Carolee objetivou a sua arte em torno do corpo como uma fonte de poder e sensualidade, ela explorou os conceitos desafiando os limites de muitos dos princípios feministas que nós temos hoje: não ser objetificada é um deles. Ela utiliza justamente disso para mostrar que quem mandam nos corpos são as mulheres, que por mais sensual, por mais erótico que seja o que a mulher estiver fazendo, o corpo é dela, somente dela e de mais ninguém.

Figura 16 - Carolee Schneemann, "Meat Joy", 1964 (Carolee Schneemann, Black Dog Publishing, London / PPOW Gallery, New York).



Fonte: [https://www.smithsonianmag.com/smart-news/feminist-performance-artist-carolee-schneemann-dies-79-180971680/]

5 ISOLAMENTO SOCIAL E SER MULHER HOJE: O INÍCIO DA PRODUÇÃO

Diante das exigências de confinamento e impossibilitadas de dar a si mesmas a atenção estética e até mesmo psicológica, digamos desse modo, de que gostariam, não se trata de desleixo ou preguiça. Trata-se de compreender melhor a situação a qual estamos vivenciando hoje, o isolamento social. Essa experiência pela qual estamos passando, trouxe consigo diversos fatores, alguns benéficos e outros nem tanto, mas o foco agora é sobre inversão de valores que está ocorrendo em virtude da pandemia. O olhar passou a ser direcionado para a sobrevivência e não mais para a aparência, como costumava ser tão cobrado antes, muitas vezes por nós mesmas.

Antes do afastamento social, era quase impossível sair de casa sem maquiagem, sem uma *skincare* feita no rosto. Hoje em dia, quando me olho no espelho, apenas me sinto orgulhosa pela forma como venho me cuidando e grata pelo bem-estar da minha família, mesmo que esteticamente eu possa me sentir quebrada muitas vezes, já que ser mulher é constantemente estar trabalhando o amor próprio.

Figura 17 – Isolamento Social



Fonte: [<https://www.vittude.com/blog/isolamento-social/>]

De acordo com uma matéria na revista *Veja* redigida por Jennifer Ann Thomas (2020):

“A opinião é compartilhada com a atriz Lila Guimarães, criadora do blog *Cena Crua*, no qual publica posts sobre beleza natural. Passando a quarentena em São Bento do Sapucaí (SP) com o marido e a filha de 1 ano e 9 meses, Lila aposta numa renovada da autoestima para atravessar a pandemia. ‘Quem faz uma máscara de argila no rosto quer ficar mais bonita, é óbvio. Mas, ao mesmo tempo, está olhando para dentro de si. Olho para o espelho e vejo o reflexo de uma circunstância histórica, o terrível surto que estamos vivendo. Então, não vou me exigir ficar incrível. Vou me exigir ficar saudável’, afirma a atriz”.

De um lado, é possível perceber que muitas mulheres se desapegaram dos cosméticos e se reinventaram, por outro, levando em consideração a rotina de continuar se embelezando para iniciar o dia, só que no momento dentro de casa, o que para algumas mulheres, tem auxiliado até para a própria saúde mental. Ainda de acordo com a matéria feita por Jennifer Ann Thomas (2020), “Muitas mulheres passaram a fazer maquiagem em casa para dizer que começaram o dia. Anos de imagem retocada evidentemente não passam impunes”.

No isolamento, é necessário entender que o nosso corpo muda de acordo com o que está acontecendo e de acordo com o que estamos passando. Nós fomos ensinadas desde sempre a dar muito valor à beleza, por isso, o aumento de mulheres fazendo procedimentos estéticos também tem aumentado, e quando isso vem de encontro com o que cada mulher tem passado ou está passando, pode haver grandes mudanças em sua autoestima, fazendo com que a mulher entre em um relacionamento de amor e ódio com ela mesma.

A autora Naomi Wolf fala que a beleza é como uma forma de controle de corpos femininos.

E assim as mulheres se vestem para serem eficientes, porém femininas, tentam acompanhar uma norma em constante transformação e fracassam inevitavelmente. De dois terços a quase nove décimos delas são molestadas e põem a culpa em si mesmas e no controle insuficiente sobre a sua aparência. (WOLF, 1992)

Por isso, se torna tão parte do que é ser mulher: fazer sobrancelha, depilação, unhas, *skincare*, procedimentos estéticos. O fato de procurarmos e arriscarmos a vida para isso é uma resposta ao que trago como discussão, do que é ser mulher.

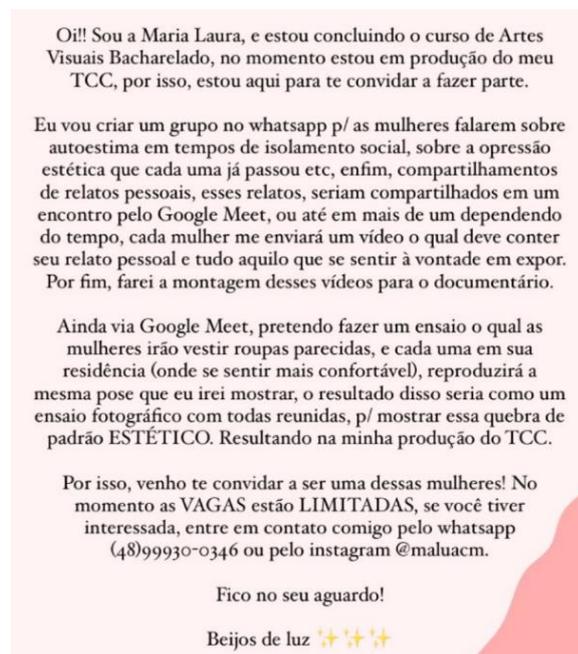
5.1 A PALAVRA É DELAS

Durante o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa no início do ano, amadureci muito a minha ideia central, mas ainda faltava encontrar a minha essência, o meu “eu” como pesquisadora, então durante vários encontros com a orientadora Katiuscia, de setembro em diante pude finalmente encontrar e buscar o que faltava. A modificação ocorrida, foi a forma em que eu decidi abordar o tema, trazendo a experiência do isolamento social à tona e relacionando ele com a autoestima das mulheres, criando um grupo no *whatsapp* com todas as mulheres que fizeram parte da produção, e assim, trocamos experiências e o principal, pude ter o enorme prazer de conhecer um pouco da história de cada uma dessas mulheres.

Primeiro, criei um texto/convite e postei em todas as minhas redes sociais, o que chamou a atenção de algumas mulheres, como é o caso da Larissa Martins e da Carolina Lemos, que após verem a postagem no meu *twitter*, me chamaram por mensagem privada dizendo que tinham interesse em participar, então decidi enviar esse mesmo convite para algumas mulheres que eu já conhecia, algumas por estudarem comigo, outras por conhecer somente de vista, e assim, formou-se o grupo “A Palavra É Delas”.

O convite foi da seguinte forma:

Figura 18 – Convite



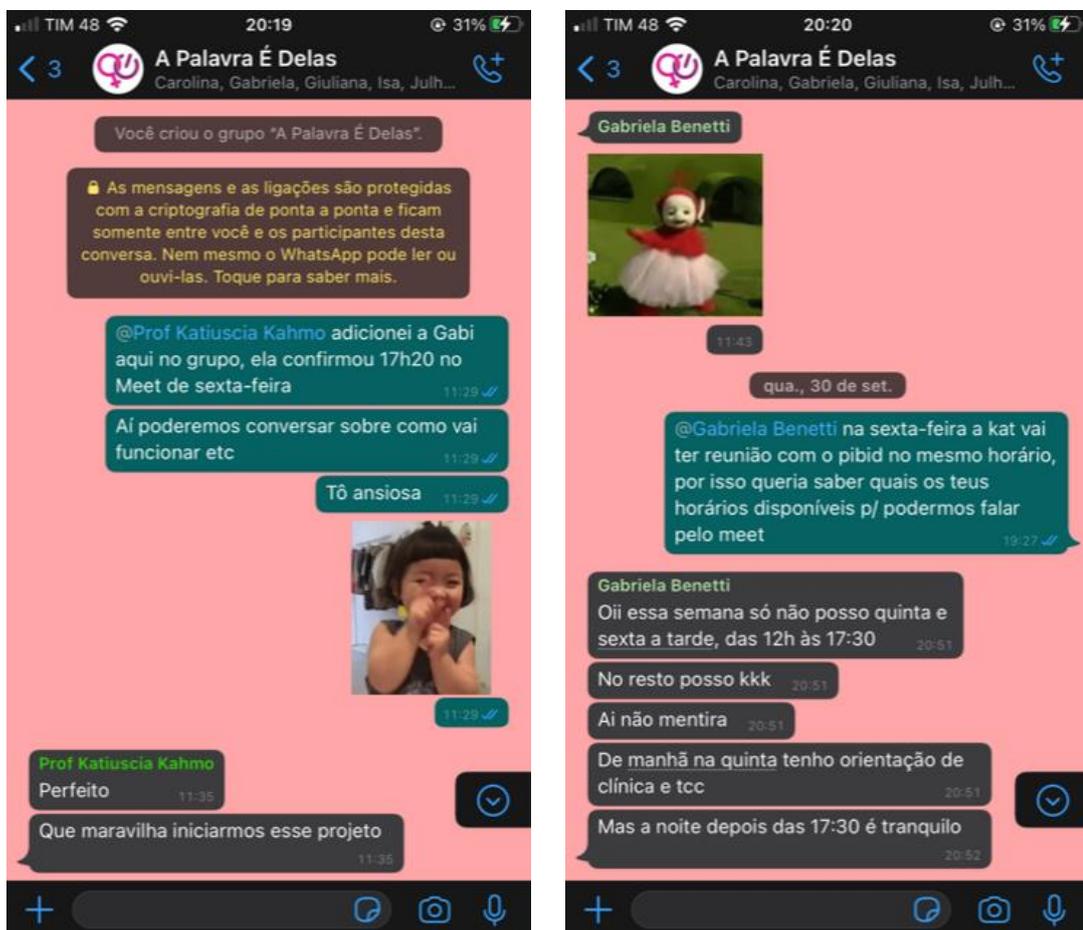
Fonte: Celular pessoal

Então, seguindo para a criação do grupo no *whatsapp*, em um dado momento percebeu-se a importância da participação de um acadêmico(a) do curso de psicologia, que pudesse auxiliar no diálogo com essas mulheres, visto que elas poderiam estar fragilizadas ou passando por situações extremamente delicadas, nesse momento entrou a participação da Gabriela Benetti, uma mulher incrível que teve o privilégio de conhecer também, e que se disponibilizou a além de fazer o papel de ouvinte e auxiliar caso alguma mulher estivesse fragilizada, também decidiu participar do documentário e das fotos.

Ao todo, foram 7 mulheres que se dispuseram a participar, mulher heterossexual, bissexual, trans*/travesti, branca, negra, e são elas: Carolina Lemos, Gabriela Benetti, Julia de Lorenzi, Larissa Martins, Leticia Dal Pont, Myrella Olivia Alves e Paola Bleyer.

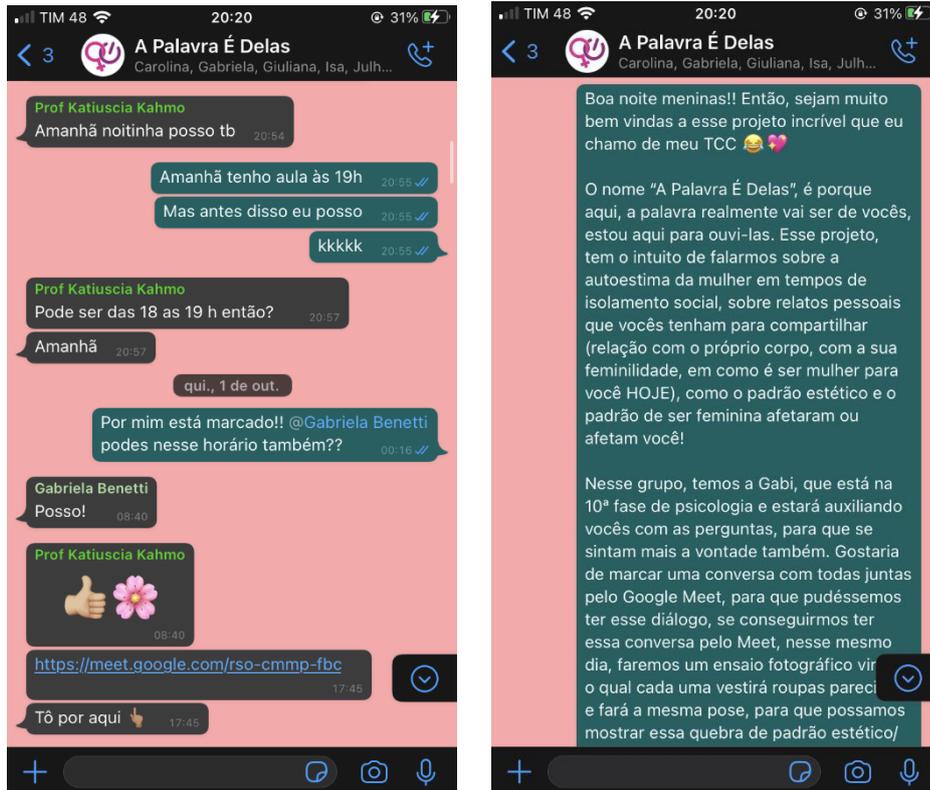
Abaixo, mostro prints de como seguiu a conversa com as mulheres no grupo:

Figura 19 e 20 – Grupo do *whatsapp*



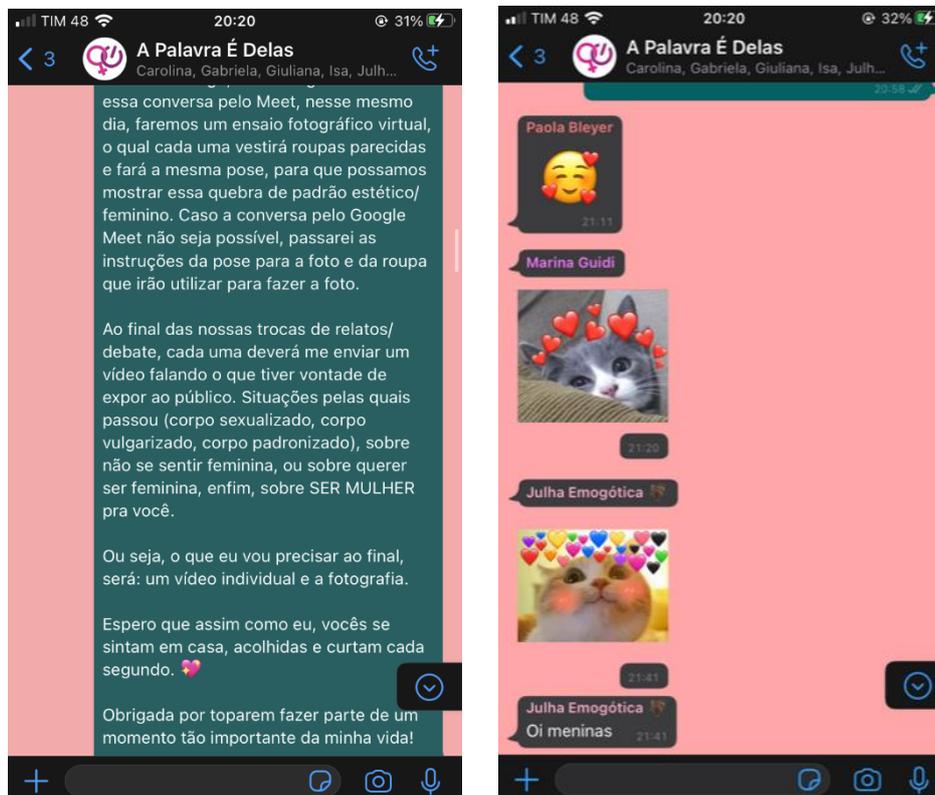
Fonte: Celular pessoal

Figura 21 e 22 – Grupo do whatsapp



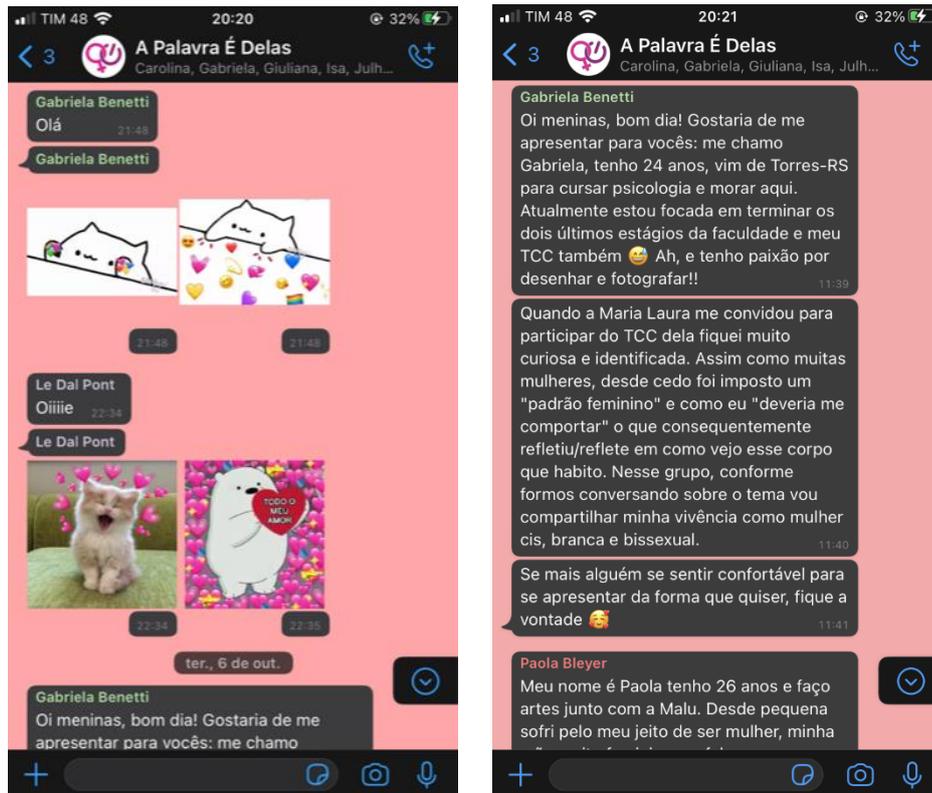
Fonte: Celular pessoal

Figura 23 e 24 – Grupo do whatsapp



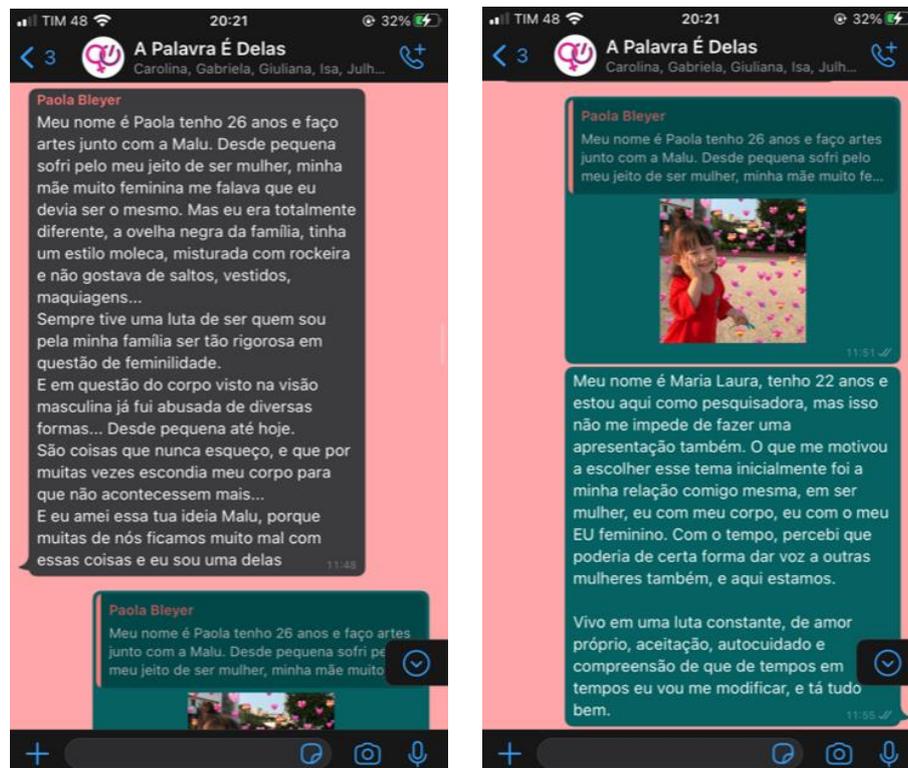
Fonte: Celular pessoal

Figura 25 e 26 – Grupo do whatsapp



Fonte: Celular pessoal

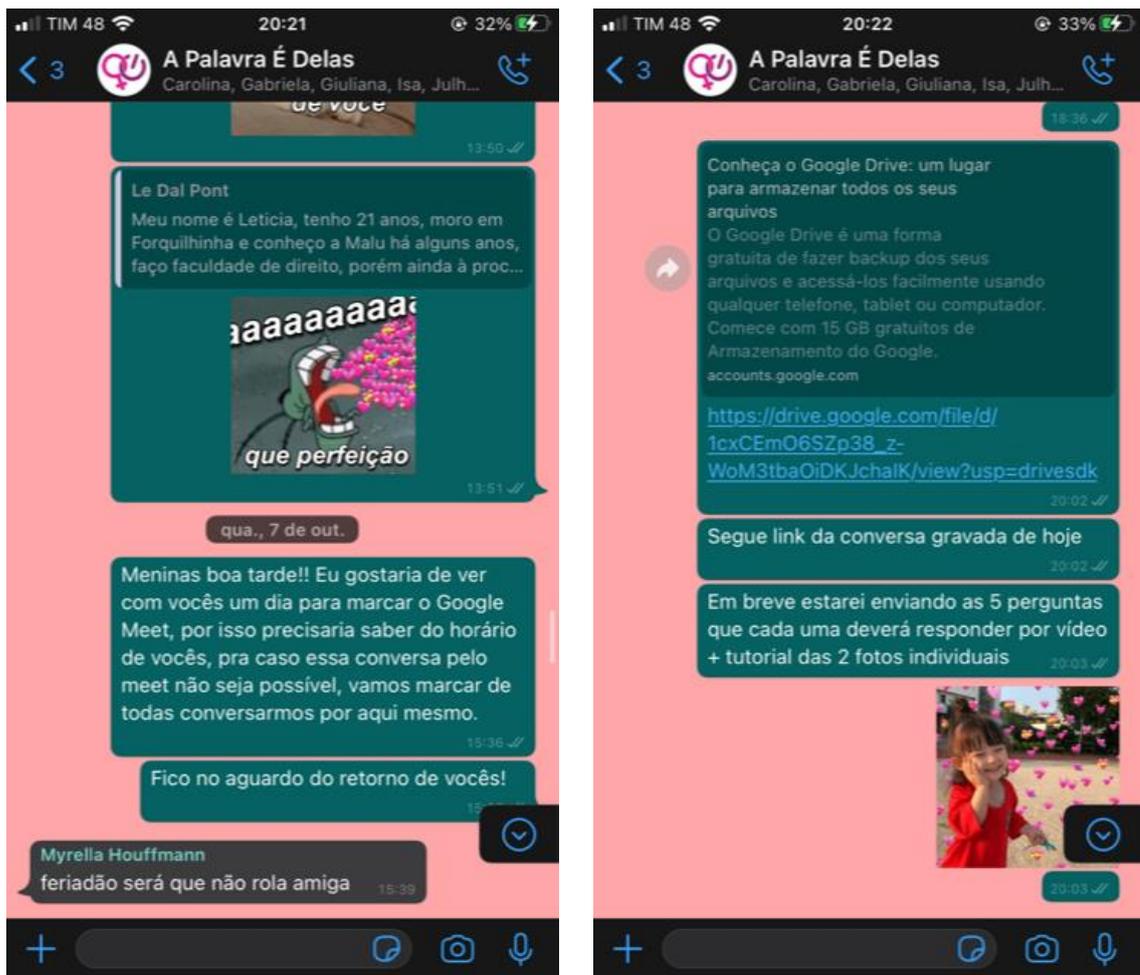
Figura 27 e 28 – Grupo do whatsapp



Fonte: Celular pessoal

E assim seguiu, até todas se apresentarem, então decidi marcar um encontro com todas pelo *google meet*, a maioria participou, foi um momento muito lindo, em que todas se abriram, contando suas inseguranças, medos, situações que já passaram, e enfim, como é ser mulher para cada uma.

Figura 29 e 30 – Grupo do *whatsapp*



Fonte: Celular pessoal

Após esse momento, enviei para cada uma, as 5 perguntas que elas deveriam responder em forma de vídeo na horizontal, e como elas deveriam me enviar as 2 imagens:

- 1- Como a experiência do isolamento social interferiu ou ajudou na sua autoestima?
- 2- Você se sente uma mulher padrão?
- 3- Já se sentiu pressionada a mudar a aparência, o jeito, para se encaixar?
- 4- Como é ser mulher para você?

- 5- Se você pudesse deixar um conselho para outras mulheres, baseado em sua experiência, o que vocêalaria?

As fotos são uma de rosto/perfil sem maquiagem e sem expressão, e a outra é de corpo, vestindo calça jeans e camiseta. Cada fotografia, vou escrever digitalmente pelo *photoshop*, palavras que as mulheres costumam ouvir rotineiramente.

Ouvir relatos como o da Julia de Lorenzi: *“a experiência de gravar o vídeo sem maquiagem, foi libertador. Fiquei com medo do que as pessoas do meu instagram fariam, mas no fim, teve gente me dizendo que eu deveria aparecer mais dessa forma, sendo eu sem maquiagem”*, fez o sentimento de dever cumprido me dominar por um breve momento, fiquei feliz por saber que de certa forma, essas mulheres que participaram tanto do documentário, quanto das fotos, puderam ter um novo olhar sobre elas mesmas, um olhar de amor, de aceitação, de saber que não estão sozinhas.

Importante ressaltar que, cada uma dessas mulheres preencheu e assinou o termo de uso de imagem e todas as informações fornecidas:

Figura 31 e 32 – Termo de autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Carolina De Lemos, Brasileira, Solteira, portador(a) do RG n.º 6.730.176, inscrito(a) no CPF sob o n.º 098.540.679-80, residente na Rua Júlia Paulino Coelho Borges n.º 122, Criciúma – Santa Catarina, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Local e data: Criciúma, 02 de Novembro de 2020.

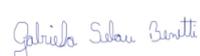
Assinatura: _____

Telefone para contato: (48) 99945-9993

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gabriela Selau Benetti, Brasileira, Solteira, portador(a) do RG n.º 6118427415, inscrito(a) no CPF sob o n.º 03958438040, residente na Rua Rio dos Cedros n.º 188, Criciúma – Santa Catarina), **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Criciúma, 30 de outubro de 2020.

Assinatura: 

Telefone para contato: (51) 991701736.

Fonte: Arquivo enviado via e-mail

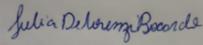
Figura 33 e 34 – Termo de autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Julia De Lorenzi Bocardo, Brasileira, Solteira, portador(a) do RG n.º 5.742.727, inscrito(a) no CPF sob o n.º 074.361.889-09, residente na Rua Travessa Emilio Bendo n.º 39, Urussanga – (SC), **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Local e data: Urussanga, 06/11/20.

Assinatura:



Telefone para contato: (48) 3465-1940

Fonte: Arquivo enviado via e-mail

Figura 35 e 36 – Termo de autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Leticia Mota Dal Pont, brasileira, solteira, portador (a) do RG n.º 5.378.162, inscrito (a) no CPF sob o n.º 084.593.019-23, residente na Rua dos Ficos, n.º 309, Forquilha/SC, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Local e data: Forquilha/SC, 4 de Novembro de 2020.

Assinatura:



Telefone para contato: (48) 99609-3223

Fonte: Arquivo enviado via e-mail

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Larissa Martins Pedro, brasileira, solteira, portador(a) do RG n.º 6122609, inscrito(a) no CPF sob o n.º 10031205984, residente na Rua Martinho Brunelli n.º 230, Criciúma – SC, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Local e data: Criciúma, 5 de novembro de 2020

Assinatura: LARISSA MARTINS PEDRO

Telefone para contato: (48) 996577135

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Myrella Olivia Alves Eufrazio, brasileira, solteira, portador(a) do RG n.º 5.971.091, inscrito(a) no CPF sob o n.º 106.785.949-70, residente na Rua Rio das Antas n.º 321, Residencial dos Pensadores, Edifício Darwin, apto. 203, Criciúma/SC, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário “A Palavra é Delas” e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Criciúma, 05 de Novembro de 2020


Myrella Olivia Alves Eufrazio
CPF: 106.785.949-70

Telefone para contato: (48) 99667-7293

Figura 37 – Termo de autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Paola Bleyer Montenegro de Sousa, Brasileira, Solteira, portador(a) do RG n.º 1100389822, inscrito(a) no CPF sob o n.º 0149296700-96, residente na Rua Bortolo Pavan, n.º 347, Criciúma – SC, AUTORIZO o uso de minha imagem, constante na filmagem do documentário "A Palavra é Delas" e no uso de duas fotografias: uma facial e outra corporal, dirigido pela Maria Laura Cardoso Medeiros, com o fim específico de ser um trabalho de conclusão de curso, sem qualquer ônus e em caráter definitivo. A presente autorização abrangendo o uso da minha imagem na filmagem e fotografias acima mencionadas é concedida à Maria Laura Cardoso Medeiros a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade, seja para uso comercial, de publicidade, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Local e data: Criciúma, 22 de Outubro de 2020

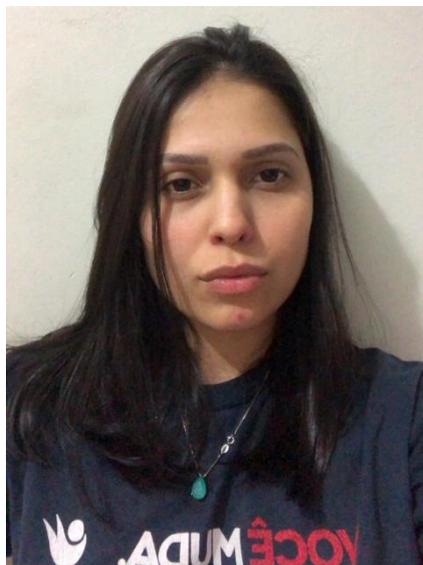
Assinatura: Paola B. Montenegro de Sousa

Telefone para contato: (48) 98826-8132

Fonte: Arquivo enviado via e-mail

Então, juntamente com o anexo das duas imagens que cada uma deveria me enviar, os cinco vídeos respondendo às cinco perguntas também estavam inclusos, algumas me enviaram pelo *google drive* e outras via *whatsapp*. Partindo em direção às edições das fotos, como citado anteriormente, cada uma deveria enviar uma foto de rosto/perfil e outra de corpo utilizando roupa básica (calça e camiseta), essas foram as fotos:

Figura 38 e 39 – Carolina Lemos



Fonte: Carolina Lemos

Figura 40 e 41 – Gabriela Benetti



Fonte: Gabriela Benetti

Figura 42 e 43 – Julia de Lorenzi



Fonte: Julia de Lorenzi

Figura 44 e 45 – Larissa Martins



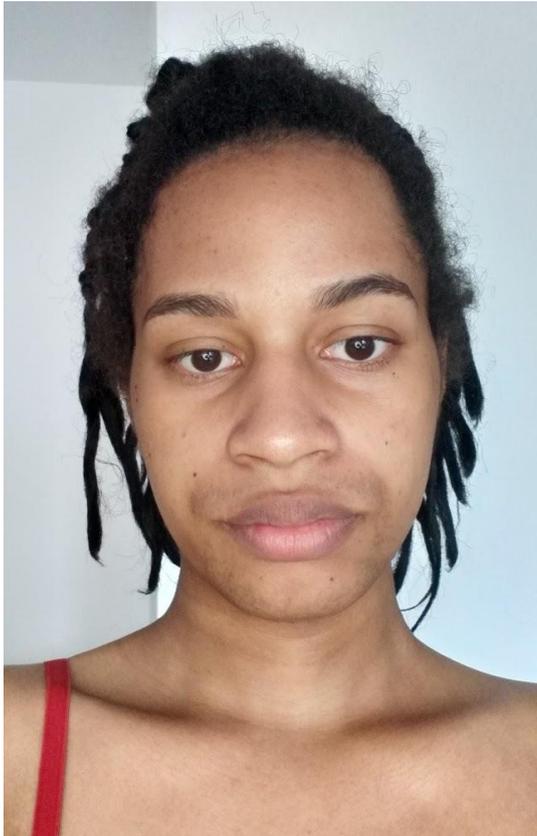
Fonte: Larissa Martins

Figura 46 e 47 – Leticia Dal Pont



Fonte: Leticia Dal Pont

Figura 48 e 49 – Myrella Olivia Alves



Fonte: Myrella Olivia Alves

Figura 50 e 51 – Paola Bleyer



Fonte: Paola Bleyer

O fundo de cada foto foi removido e substituído pelo fundo branco com a frase “eu não sou só uma mulher padrão” repetidas vezes, também foi realçado a nitidez das fotos, resultando na produção final:



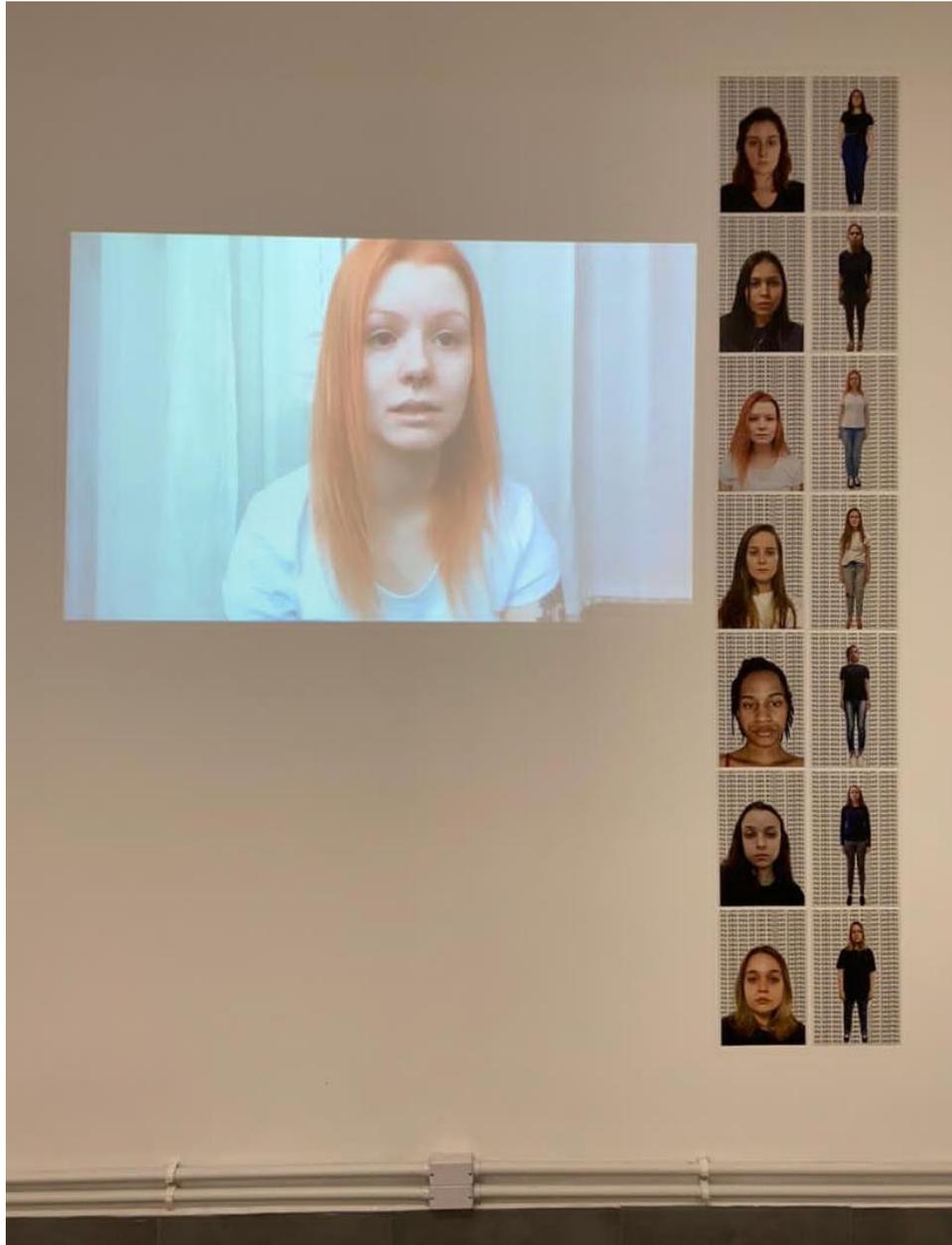






No dia 07/12/2020 na Sala Edi Balod, localizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, de forma virtual, foi realizado a abertura da exposição com os trabalhos de conclusão do curso de Artes Visuais Bacharelado, o **#diversosdenós**. A produção finalmente “criou” sua forma, e foi exposta:





O documentário consiste em um tempo de 43:23:88. “*A Palavra é Delas*”, são sete mulheres compartilhando um pouco sobre quem são, suas lutas, situações pelas quais já passaram, é sobre ter coragem de mostrar ao mundo quem verdadeiramente é, é sobre mostrar suas cicatrizes, é sobre o real, é sobre se posicionar e reposicionar de novo, é sobre como é: **ser mulher**.

Somos mais que padrões impostos a nós.

Queremos ser quem quisermos ser.

Quando quisermos ser.

Onde quisermos ser.

6 CONCLUSÃO

A palavra “conclusão”, em sua grande maioria relacionada com o fechamento de um texto, de um trabalho, e nesse caso de uma pesquisa, me inquieta, pois estou longe de parar por aqui.

Por muito tempo me questionei como mulher/artista/pesquisadora, se eu era ou não uma mulher padrão, e hoje posso dizer que me aproximei, mas hoje estou longe de ser padronizada ou seguir regras ditadas.

A beleza da mulher não está nas roupas que ela usa, na imagem que ela carrega, ela está refletida na nossa alma. Podemos ser quem quisermos, podemos fazer o que quisermos. Ser mulher é constantemente lutar pela liberdade de ser quem é, apenas por ser mulher.

Sobre a nossa pele, nos submetemos a deixar que o padrão estético invada e aplique o que nos foi imposto. Como mencionado na pesquisa, tornou-se cultural e, por mais que desejemos apagar tudo isso, ainda assim, essa beleza ideal está destinada a nos fazer sentir insatisfação o suficiente para entrarmos em uma metamorfose.

A questão sobre o que se espera de uma mulher quando eu, a mulher, na minha construção social, a construção do indivíduo mulher, já recebo vários papéis de gênero? Como citei em minha pesquisa: ‘Olha, você, menina, você vai gostar de rosa, vai ser a ciência, vai ser acessada, não vai falar palavrão, deve ter bons modos, deve ser maternal.’

A mulher hoje, na grande maioria, não atende esse padrão de feminilidade, por mais que esteticamente a mulher seja estonteante, deslumbrante, sem atender esse padrão do “ser feminina”, ela também está fora do padrão.

Muito se fala a masculinidade tóxica, mas esquecemos o quanto a feminilidade é tóxica com nós, o quanto muitas mulheres se submetem a mudar quem são. Eu tenho que ser mulher e ser mulher é desse jeito.

Com essa pesquisa, conclui-se que a questão: “o que é ser mulher?”, é uma pergunta sem respostas prontas, afinal cada indivíduo/mulher tem a sua resposta, a sua experiência, e enfim, a sua história para contar, o que é bem abordado em meu documentário.

A imagem que temos da mulher na sociedade contemporânea deixou de representar aquilo que deveria ser a nossa essência. O desejo pela modificação

corporal transformou a sociedade feminina. Ser a mulher ideal, a mulher feminina, a mulher padronizada esteticamente, como se precisássemos nos construir e reconstruir, nos tornamos mulher no momento em que entendemos o nosso papel no mundo, e viver numa sociedade que nos molda para o olhar masculino é constantemente reaprender a ser mulher.

REFERÊNCIAS

ANN THOMAS, Jennifer. **As mulheres reinventam um novo modo de autoestima em tempos de isolamento:** Cuidados com o cabelo, unhas etc. deixaram de ser prioridade. Veja, São Paulo, ano 20, n. 2684, 24 abr. 2020. Cultura. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impacto/as-mulheres-reinventam-um-novo-modo-de-autoestima-em-tempos-de-isolamento/>. Acesso em: 2 nov. 2020.

BLAY, Eva. **Dia Internacional da Mulher:** a origem operária do 8 de março. a origem operária do 8 de Março. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43324887>. Acesso em: 02 nov. 2020.

COSTA, Ana Alice Alcantara. **As Donas no Poder:** mulher e política na bahia. 2. ed. Salvador: Assembléia Legislativa da Bahia, 1998. 242 p. Disponível em: <http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/donasnopoder.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

DIAS, Belidson. Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes. In: Maria das Vitórias Negrieiros do Amaral, Maria Betânia e Silva. (Org.). **Conferências em Arte/Educação: Narrativas Plurais.** 1ed. Recife: FAEB, 2014, v., p. 249-257.

GOULART, Cristiana Faria. CORPO IDEAL E CORPO REAL: corpo ideal e corpo real: a mídia e suas influências na construção da imagem corporal. **Psicologia.pt.** Itajubá, p. 1-8. 04 jun. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1209.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

JEFFRIES, Stuart. **Orlan's art of sex and surgery.** 2009. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2009/jul/01/orlan-performance-artist-carnal-art>. Acesso em: 06 out. 2020.

LACERDA, Laís. **O CORPO FEMININO NA ARTE MIDIÁTICA:** de objeto de contemplação a objeto de poder. 2017. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de Artes Plásticas, Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2017. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/PA/26encontro____LACERDA_La%C3%ADs__SARZI-RIBEIRO_Regilene_A.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

LIMA, Grazielle. **CIRURGIAS PLÁSTICAS SEM OBJETIVOS ESTÉTICOS:** Conheça a Arte de Orlan. 2017. Disponível em: http://obviousmag.org/grazielle_lima/2017/cirurgias-plasticas-sem-objetivos-esteticos-conheca-a-arte-de-orlan.html. Acesso em: 27 abr. 2020.

MACEL, Christine. **CAROLEE SCHNEEMANN:** leão de ouro pela conquista da vida. LEÃO DE OURO PELA CONQUISTA DA VIDA. 2017. Disponível em: <https://www.labiennale.org/en/art/2017/golden-lion-lifetime-achievement>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PASCHOLATI, Aline. **OBRA DE ARTE DA SEMANA:** as cirurgias plásticas-performances de orlan. 2018. Disponível em: <https://artrianon.com/2018/02/13/obra->

de-arte-da-semana-as-cirurgias-plasticas-performances-de-orlan/. Acesso em: 27 abr. 2020.

RIBEIRO, Alessandra Monachesi. Cindy Sherman: sobre o feminino. **Psyche (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 22, p. 35-54, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382008000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. atual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1995. 592 p. ISBN 85-286-0145-5. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-da-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

SALEMA, Isabel. Morreu Carolee Schneemann, uma pioneira da performance feminista: Inspirada pelo pensamento feminista dos anos 60 e 70, Carolee Schneemann usou o seu corpo como matéria principal da sua obra. **Público**, Lisboa, ano 2019, 7 mar. 2019. Artes. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/03/07/culturaipsilon/noticia/carolee-schneemann-1864515>. Acesso em: 16 out. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 161 p.

SANTAELLA, Lúcia. O Corpo Como Sintoma de Cultura. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 1, p. 1-18, 2017. Semanal. Não há apontamentos.. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/17/17>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SHERMAN, Cindy; MULVEY, Laura. **Cosméticos e abjeção: feminismo e fetichismo na fotografia de cindy sherman**. 2019. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/cosmeticos-abjecao-cindy-sherman/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOLLY, Meilan. **Carolee Schneemann foi pioneira na forma como os corpos das mulheres eram vistos**: A artista multidisciplinar, que morreu este mês aos 79 anos, usou seu corpo como tela para produzir obras que celebram a sexualidade feminina. Washington DC: Smithsonian Magazine, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/smart-news/feminist-performance-artist-carolee-schneemann-dies-79-180971680/>. Acesso em: 16 out. 2020.

TEGA, Isadora. **Marca queridinha de cacheadas é acusada de deixar clientes 'carecas'**. 2020. Elaborada por. Disponível em: <https://lifestyle.r7.com/beleza/marca-queridinha-de-cacheadas-e-acusada-de-deixar-clientes-carecas-19022020>. Acesso em: 02 nov. 2020.

VIEIRA, Carla Borin. **A PRESENÇA DO CORPO FEMININO COMO OBJETO NA ARTE CONTEMPORÂNEA**: as artistas contemporâneas e suas autorias. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5191/VIEIRA%2c%20CARLA%20BORIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 maio 2020.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 1992. 438 p. ISBN 85-325-0131-1. Disponível em: http://bibliopreta.com.br/wp-content/uploads/2018/01/O-mito-da-beleza_-como-as-imagens-de-beleza-s%C3%A3o-usadas-contra-as-mulheres-1.pdf. Acesso em: 2 nov. 2020.